



Vi o Dita, tela de Elinaldo Meira em exposição na Esalq



Trabalho Propaganda



Tela intitulada Onírico

Fotos: Elinaldo Meira

DA BAIXA DA AREIA RETRATA VIDA DO CAIPIRA

O estilo de vida do caipira, matuto, capiauí ou, como prefere a maioria, do caipira, reflete parte da produção artística de Elinaldo Meira, 35. Fundindo telas, tecidos, madeiras e papéis, ao longo de 12 anos de carreira, ele produziu obras que trazem à tona o cotidiano das chamadas antigas bocas dos sertões e as reuniu na mostra Da Baixa da Areia, aberta a visitação pública a partir de hoje no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Com entrada gratuita, a exposição segue até 27 de agosto.

Professor do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro e coordenador do curso de comunicação social na mesma instituição, Meira é chegado aos costumes do interior. Até mesmo sua tese de doutorado, defendida em fevereiro de 2009 na Unicamp (Universidade de Campinas), mostra esta vertente. O título foi No Lugar da Rua do Porto e a pesquisa – realizada entre os anos de 2005 e 2008 – teve como base a tradicional Festa do Divino de Piracicaba. “A intenção de um dia expor meus trabalhos em Piracicaba é porque ela, indiretamente, me deu o título de doutor. Tenho uma relação carinhosa com a cidade”, diz.

Segundo o artista, as obras revelam a vida social caipira e o imaginário popular em torno desta cultura. Ele explica que por muitos anos estudou as tradições interioranas do Estado de São Paulo, enfatizando dois pontos principais: a literatura oral (aquela transmitida pelo poeta-interpretador-violeiro) e as marcas visuais constituídas pelos fatos do lugar, estas as responsáveis pelo seu trabalho de doutorado na Unicamp. “É uma mostra retrospectiva. Ela, em si, é pequena, mas tem um pouco de cada momento do meu trabalho: a musicalidade presente por meio dos músicos retratados, diversidade sexual, masculino e feminino,

ironias do humor, religião e o misticismo nacional como um todo, a pomba e o peixe”, explica o artista.

Apesar de evidenciar o cotidiano caipira, Meira adverte que seus 12 anos de carreira nem sempre foram dedicados à temática. “Ela, a cultura caipira, me sugere caminhos, me dá pistas e me inquieta”, garante ele. “É um segmento do meu trabalho de artista plástico até, no máximo, 2006. De lá para cá estou me dedicando à temática digital, intercalando com a música instrumental”, completa.

Justamente por causa da atual vertente estudada por Meira é que a mostra traz projeção de

videos de curta duração, com o intuito de promover a interação com as obras de arte. “São videoartes de caráter experimental, com pequenos trechos do que pesquisei nos últimos quatro anos na Festa do Divino, seguindo uma linha poética”, atesta, ao citar que o título da mostra – Da Baixa da Areia – era o mesmo que o utilizado pelo avô para nomear o sítio de sua propriedade, no sertão baiano. “A criação do nome é da autoria dele, dado ao lugar em atribuição as areias de tons cinzas e branco características do local. Tal como aquele lugar representava o mundo para o meu avô, lugar das crenças, das esperanças, da observação da transformação;

lugar das saídas dos filhos, como era também o lugar do retorno quando de tempos em tempos estes retornavam, esta mostra em muito comunga com os vários sentidos citados na perspectiva das poéticas visuais com as quais fabulo e realizo o meu trabalho.”

SERVIÇO — Exposição Da Baixa da Areia, do artista plástico Elinaldo Meira, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz (avenida Pádua Dias, 11). Visitas até 27 de agosto, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h. A entrada é gratuita. Mais informações: (19) 3429-4305. Data, horário e local foram enviados pelos organizadores.